

Derrotar o Arcabouço Fiscal dos banqueiros!

A nova regra fiscal do governo Lula-Alckmin, que já era ruim, piorou. O projeto inicial, apresentado como “Novo Arcabouço Fiscal”, foi modificado e “aperfeiçoado” na medida do capital financeiro. Devemos enfrentar essa política econômica de ajustes e com teto para as políticas sociais, enquanto garante maiores lucros e privilégios para banqueiros e empresários.

O que é o tal Arcabouço Fiscal?

É a política econômica do governo: são as regras e parâmetros para o uso do dinheiro público. O que fazer com as despesas do Estado, usá-las para garantir direitos como moradia, saúde e educação, ou, ao contrário, atender os interesses de banqueiros e empresários. Trata-se de uma decisão política. O governo Lula decidiu, com essa política, favorecer os ricos e manter o ajuste fiscal em cima do povo.

Na nova regra fiscal, o teto dos gastos sociais, a Despesa Primária, permite uma pequena margem de crescimento, entre 0,6% e 2,5% ao ano em relação às despesas primárias do ano anterior. Como expressa Maria Lúcia Fattorelli, da Auditoria Cidadã da Dívida Pública: “Os gastos com a dívida pública, responsáveis pelo imenso rombo das contas públicas, permanecem fora do novo teto, sem limite ou controle algum...”

O que era ruim, ficou pior

A primeira proposta deixava de fora do teto de gastos a complementação da União ao Fundeb e os repasses para pagar o piso da enfermagem. Mas o mercado, ainda descontente, exigiu mais do que já tinha conseguido. O relator do PL, Cláudio Cajado (PP-BA), incluiu itens para aplicar a política de austeridade fiscal sobre o mínimo que ainda restava. Além disso, incluíram uma cláusula gatilho que permite proibir concursos públicos e aumento salarial para servidores a fim de garantir o cumprimento da nova regra fiscal.

A fazendeira e Ministra de Planejamento, Simone Tebet (MDB), defende que o Arcabouço, com as últimas mudanças, ficou melhor ao "sinalizar para o Banco Central, para investidores e para o setor produtivo que nós temos responsabilidade fiscal..." (Estadão, 17/05/2023). Resumindo, a empresária festeja que a política econômica desenhada pelo seu governo vai favorecer os grandes empresários e as grandes fortunas.

A direita e a extrema direita ganham espaço e se beneficiam com o Arcabouço

Fica evidente que quem se beneficia com a nova regra fiscal são os mesmos de sempre, os ricos e exploradores. É por isso que a direita e extrema direita se beneficiam, já que são representantes dos patrões no governo e no parlamento. Não há negociação ou conciliação possível: se os ricos ganham, o povo trabalhador e pobre só perde.

Derrotar o Arcabouço nas ruas!

Essa nova política de austeridade e ajustes é um ataque ao povo trabalhador e pobre. O governo Lula-Alckmin decidiu atender as demandas dos ricos. Devemos derrotar esse ataque com a força de nossa luta, a única forma de fazer valer nossas demandas e defender nossas conquistas. As centrais sindicais, frentes sociais, e toda a esquerda independente devem unir forças e mobilizar o povo para enfrentar o Arcabouço Fiscal nas ruas!